

práxis da libertação

LGBT Sem Terra [Texto de apresentação do documentário]

insurgência

InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais, v. 7, n. 2, 2021
ISSN 2447-6684



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons 4.0.
Este trabajo es licenciada bajo una Licencia Creative Commons 4.0.
This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0.

LGBT Sem Terra [Texto de apresentação do documentário]



FICHA TÉCNICA

Direção: Brigada de Audiovisual Eduardo Coutinho (BAEC), do MST

Data de lançamento: 14 de maio de 2020

Legendas: Inglês, Espanhol e Francês

Músicas: Não recomendado (Caio Prado Ribeiro) e AmarElo (Emicida)

Duração: 12:02 minutos

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=o4MnkQdVoJs&>.

Na luta pela Reforma Agrária Popular a bandeira não é somente pelo direito à terra e soberania alimentar, a diversidade inclui diferentes formas de amar e de existir para se impor contra o sistema patriarcal opressor

“LGBT Sem Terra: O amor faz revolução” apresenta a trajetória do coletivo LGBT Sem Terra além trazer a mensagem sincera e necessária sobre o amor, pois em tempos de ódio e perversidade, amar é um ato revolucionário.

A proposta de representar a temática LGBT em um documentário foi uma demanda do próprio Coletivo no intuito de mostrar os avanços do Movimento em

relação a essa questão. Por ser um movimento plural de trabalhadores, onde muitos são também religiosos, era muito difícil para um integrante se assumir LGBT dentro do MST.

“Muitos de nós LGBT, antes de 2015, tínhamos medo de sermos incompreendidas, pois havia a ideia de que trazer o debate da diversidade sexual era desviar a centralidade da luta política no Movimento, que tem como objetivo principal a luta pela terra”

No entanto, de 2015 para cá, muita coisa mudou. O Coletivo foi responsável pelo reconhecimento das LGBT como sujeito político nas normas gerais do MST e diversos cursos de formação sobre o tema e rodas de conversa ocuparam o conjunto da organização.

A construção da Reforma Agrária Popular, que é o que o MST defende, discute o ser humano em todos os aspectos. Não lutamos só pela terra, lutamos por questões fundamentais do ser humano, básicas, de sobrevivência. Com isso o Coletivo LGBT agrega ao movimento essa pluralidade, fazendo com que os militantes entendam a luta, se somem e que também se sintam acolhidos.

"Malditas sejam todas as cercas, todos os armários e todas as leis que nos privam de viver e de amar!"